

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas João da Silva Correia

Morada e contactos da entidade formadora

Rua da Mourisca, nº 210 9700-195 São João da Madeira

www.aejsc.pt | tel# 256 202650

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

António Manuel Valente Mata Garcia - Diretor

256202650

Índice

1. Enquadramento geral.....	3
2. Apresentação da instituição e opções a tomar no processo de alinhamento.....	4
2.1. Natureza da instituição e seu contexto.....	4
2.1.1. Caracterização do Agrupamento.....	4
2.1.2. Contextualização geográfica e económica.....	5
2.2. Missão, visão e objetivos estratégicos.....	6
2.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	9
2.4. Tipologia dos stakeholders relevantes.....	9
2.5. Oferta formativa.....	10
2.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	11
3. Sistema de garantia da qualidade a adaptar em resultado do processo de alinhamento..	13
3.1. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP.....	13
3.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar.....	15
3.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	15
3.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP.....	17
3.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback.....	19
3.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP.....	20
3.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	20
3.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	21
4. Conclusão:	21
5. Anexos	22

1. Enquadramento geral

O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia (AEJSC) inicia, pela primeira vez, a aplicação de um modelo de gestão da qualidade certificado, de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EFP), designado EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/as, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta formativa.

No âmbito da aplicação deste processo, é solicitado um documento inicial de compromisso, o Documento Base, assim como o Plano de Ação. Este documento configura o compromisso deste Agrupamento com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET e com a melhoria contínua da oferta de EFP e a sua credibilização, no contexto da sua missão, visão e intervenção e estabelece as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição, como por exemplo a análise contextualizada dos resultados no final das reuniões de avaliação dos Conselhos de Turma em cada um dos períodos, nas reuniões do Conselho Pedagógico no início do 2.º período e no final do 3.º período, primeiro, e, posteriormente nos Departamentos, em articulação com os *stakeholders*, face aos princípios EQAVET, tendo presente o ciclo de garantia e melhoria da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão), e às práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar

2. Apresentação da Instituição e opções a tomar no processo de alinhamento.

2.1. Natureza da instituição e seu contexto

2.1.1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia pertence à rede pública de educação e tem sede no concelho de São João da Madeira. O Agrupamento foi constituído em 4 de julho de 2012, através de um processo de agregação de escolas orientado pela Direção Regional de Educação do Norte Este integra sete estabelecimentos de ensino: 5 escolas de 1.º ciclo com Jardim de Infância, a Escola Básica e Secundária de S. João da Madeira e a Escola Secundária João da Silva Correia, onde se encontra a sede. É nestas duas últimas escolas que são lecionados os cursos profissionais. A oferta formativa do Ensino Profissional apresentada tem como objetivo ir ao encontro das reais necessidades do tecido empresarial e instituições da região. Neste sentido, são estabelecidos vários momentos de reflexão conjunta sobre a oferta e sobre os planos formativos desta.

A população escolar do Agrupamento, em 2019-2020, é constituída por 1911 discentes. Sendo que destes, 96 são alunos/as que frequentam os cursos profissionais. No referido Ano Letivo ingressaram no Ensino Profissional do Agrupamento 21 Alunos/as, sendo que 15 concluíram o 9.º Ano no Agrupamento em 2018-2019. Ou seja, dos/as 21 Alunos/as que ingressaram no Ensino Profissional, 71,4% provêm das turmas do 9.º ano do Agrupamento de 2018-2019.

Uma grande parte dos/as alunos/as é oriunda dos municípios limítrofes de Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira, mas também de outros concelhos como Arouca e Ovar.

O AEJSC possui um Contrato de Autonomia, desde setembro de 2007, realizado com o Ministério da Educação (na época só Secundária João da Silva Correia).

O Agrupamento integra o Centro de Formação de Docentes e Não Docentes de Terras de Santa Maria, tendo um papel bastante ativo quer na conceção do plano formativo deste Centro, fruto do levantamento de necessidades que realiza junto de Docentes e Não Docentes, quer no número de participantes das ações.

2.1.2. Contextualização geográfica e económica

O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia localiza-se no município de São João da Madeira. Região Norte, estando incluído na NUTS III da Área Metropolitana do Porto.

São João da Madeira é um concelho essencialmente urbano, possuindo uma área de apenas 8 Km² e uma freguesia única. Não obstante a reduzida área territorial, de acordo com dados da Pordata (2017), tem uma população cerca de 21 521 habitantes. O município é limitado a norte pelo município de Santa Maria da Feira e em todas as outras direções por Oliveira de Azeméis, mas o seu forte desenvolvimento na segunda metade do século XX, levou a que a área urbana da mesma ultrapassasse os seus reduzidos 8 km², levando a que freguesias de concelhos vizinhos vissem a sua população aumentar desmesuradamente. A sua verdadeira área urbana possuiu cerca de 40 mil habitantes, fruto da população de freguesias de outros concelhos como Cucujães, São Roque, Milheirós de Poiares e Arrifana, tornando esta cidade industrial um dos maiores centros urbanos de Portugal.

Segundo dados da Pordata, em 2011, a taxa de emprego da Área Metropolitana do Porto situou-se nos 48,2% e a de São João da Madeira 53,5%, um valor mais elevado face à média nacional (48,5%). No mesmo período, a taxa de desemprego situou-se na Área Metropolitana do Porto nos 15,7% e em São João da Madeira 11%, enquanto a taxa de desemprego nacional apresentava um valor de 13,2%. De acordo com dados mais recentes, de 2017, a taxa de desemprego desceu no concelho de São João da Madeira para os 5%.

Relativamente aos setores de emprego, em 2011, o setor terciário representa, na Área Metropolitana do Porto, 68% e, no concelho de São João da Madeira, 54,7% dos postos de trabalho, sendo que a nível nacional apresenta um valor de 70,5%. O setor secundário, dá trabalho, na Área Metropolitana do Porto, a 30,7% da população e no concelho a 45,1%. Estes valores são superiores à média nacional de 26,5%. Será, normalmente, dedutível que o setor primário representa uma percentagem baixa de postos de trabalho, sendo que na Área Metropolitana do Porto apresenta o valor de 1,3% e no concelho de 0,2%.

O município de São João da Madeira é conhecido como a 'Capital do Calçado', porque o setor do calçado é o principal 'cartão de visita' do Concelho. Nesta atividade económica, existem várias dezenas de empresas produtoras de calçado e respetivos componentes, muitas delas detentoras de um grande prestígio nacional e internacional.

O concelho conta também com outras atividades industriais importantes, designadamente o fabrico de componentes para automóveis, indústria têxtil, fundição e tubos, colchões e ainda a de chapelaria.

No quadro económico ressalta também na região Norte, a importância do turismo na dinamização da economia local e regional, sendo que, em 2017, a região norte era a região com maior oferta de alojamentos turísticos do país (1 313). Na Área Metropolitana do Porto, apresentava 398 estabelecimentos hoteleiros, com 30 680 camas, que corresponderam a 3 117 423 de hóspedes. No concelho de São João da Madeira, são referenciados 4 estabelecimentos hoteleiros, com capacidade de alojamento de 355 camas, que envolveu o alojamento de 24 939 hóspedes

Inserido no panorama de São João da Madeira ser uma cidade industrial, foi criado em janeiro de 2012, pela Câmara Municipal, um projeto de Turismo Industrial, constituído por um conjunto de circuitos turísticos industriais, com o objetivo de conjugar a preservação do legado arqueológico industrial com a promoção das indústrias consideradas tradicionais e das novas indústrias criativas e tecnológicas, através da visita de diferentes unidades fabris no concelho.

O Projeto Educativo Municipal propõe um trabalho em rede que assenta em três eixos: Cidade Inclusiva e Solidária, Cidade Competitiva e Inovadora e Cidade do Conhecimento e da Criatividade, constituindo assim uma teia significativamente sólida, possibilitadora de crescente autonomia, de horizontalidade e de colaboração entre todos os parceiros, refletindo-se, positivamente, no sucesso educativo das nossas crianças e dos nossos jovens. É exemplo disso o Projeto desenvolvido pela Câmara Municipal "The teaching improvement Partnership Project", cujos objetivos são: fortalecer as competências-chave, no âmbito do EFP, melhorando os conhecimentos e as *skills* do pessoal Docente através da formação e da promoção da aprendizagem, baseada no trabalho em todas as formas do currículo, com especial enfoque nos estágios profissionais.

2.2. Missão, visão e objetivos estratégicos

O AEJSC tem procurado estar em sintonia com as mudanças no quadro do desenvolvimento local, interconcelhio e regional, pelo que no seu Projeto Educativo preconiza uma **visão estratégica** com enfoque na sua identidade na cidade e na ligação com o meio envolvente, com o meio empresarial e respetivo tecido industrial. O AEJSC tem sido reconhecido pela formação de qualidade que promove e que o distingue, constituindo-se como referência regional, quer a nível da sua oferta educativa, quer a nível da qualidade e excelência da sua formação.

A Missão passa, então, por consolidar o nível de escolarização e qualificação profissional dos jovens em áreas de potencial interesse no referido tecido económico e empresarial, permitindo uma formação de reconhecido valor, que promova não só o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o desenvolvimento pessoal e social, em alinhamento com o perfil do/a aluno/a na escolaridade obrigatória. Este perfil esperado terá como metas, o ser capaz de pensar e agir, de resolver problemas, de articular conhecimentos e aprendizagens essenciais que facilitem a sua integração ativa para responder às necessidades reais de cidadania participada e de colocação no mercado de trabalho.

Para desenvolvimento do seu plano de ação, o AEJSC pretende cumprir também um referencial de Valores que contribuam claramente para a missão geral do serviço público, com ética e responsabilidade.

O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia definiu como missão:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, providenciando aos discentes, pessoal docente e pessoal não docente um local educativo num ambiente apoiado e seguro, que promova a motivação, a entreajuda, o espírito crítico;
- Desenvolver um suporte necessário que ajude o jovem a transformar-se num cidadão independente e integrado na comunidade, com conhecimentos, competências e saberes que, além de lhe permitir o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho, o valorize individualmente como ser humano para o seu papel na sociedade.

No seu Projeto Educativo, é referido que a comunidade escolar do Agrupamento partilha a visão de que uma escola fácil não prepara para uma vida difícil e de que o caminho é árduo, mas vale a pena ser percorrido. Nesse sentido, uma escola de qualidade deve:

- Ter uma liderança clara;
- Possuir regras que fomentem um ambiente de respeito e disciplina;
- Proporcionar uma boa circulação da informação e da comunicação;
- Preocupar-se com o progresso das aprendizagens dos/as alunos/as, os resultados académicos e os resultados educativos no sentido mais lato;
- Desenvolver práticas de inclusão e de apoio aos/as alunos/as com mais dificuldades,
- Valorizar formas de trabalho cooperativo.

- Fomentar a participação das famílias;
- Promover a articulação com instituições locais;
- Assegurar a autoavaliação para a melhoria do trabalho realizado.

O Projeto Educativo consubstancia o compromisso do Agrupamento na concretização dos objetivos específicos dos cursos profissionais, onde são definidas metas quantificáveis e linhas de atuação que as permitam alcançar, bem como instrumentos de verificação para a monitorização e avaliação dos resultados, com vista à implementação de medidas de revisão de forma a superar problemas encontrados ou a fazer ajustamentos necessários.

Objetivos Estratégicos Gerais:

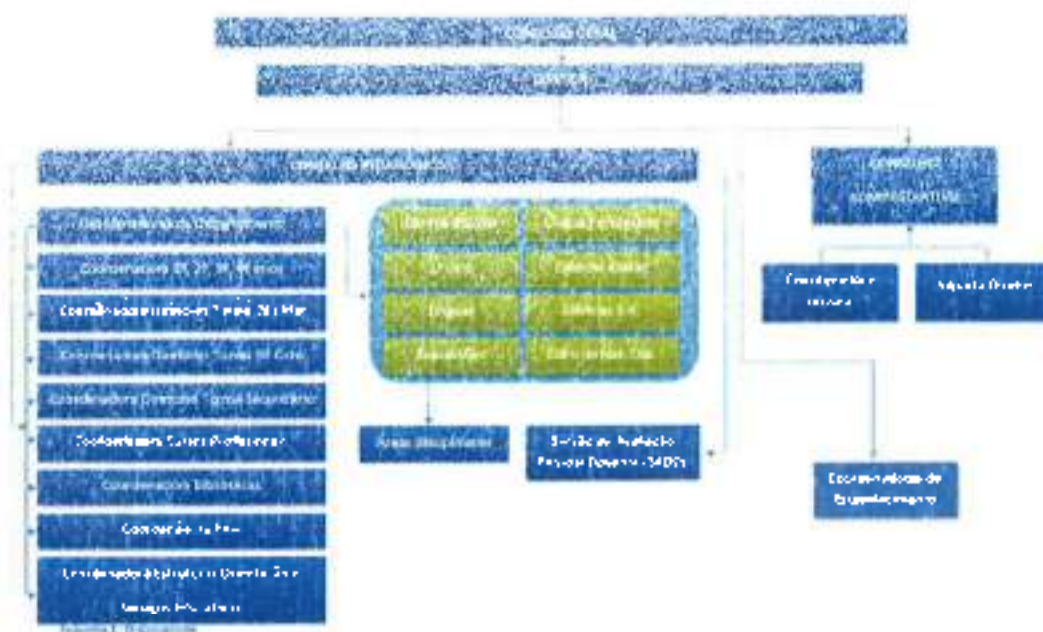
- Promover a sensibilidade estética;
- Valorizar o espírito crítico;
- Valorizar o conhecimento científico;
- Valorizar um estilo de vida saudável;
- Promover o contributo dos agentes educativos para a construção de uma cultura de Escola/Agrupamento;
- Valorizar a cidadania e a participação;
- Valorizar a inter-relação humana;
- Criar oportunidades de descoberta de conhecimentos/ realidades/ interesses que possam favorecer a motivação;
- Fomentar a prática de valores, de convivência cívica, de diálogo e de respeito pelo outro e pela diferença;
- Construir uma interação pedagógica de empatia, abertura e respeito;
- Promover práticas de diferenciação pedagógica sistemática, atendendo aos níveis de desempenho de cada aluno/a;
- Reconhecer que situações de aprendizagem diversificadas melhoram o nível educativo;
- Promover a aplicação, de forma uniforme, dos critérios de avaliação;
- Criar a consciência de que os resultados devem refletir aprendizagens significativas;
- Valorizar o trabalho escolar.

Para a concretização da sua missão e visão, no que se refere aos cursos profissionais, é necessário que o Agrupamento se organize de forma a:

- Reduzir o abandono escolar;

- Reduzir o absentismo;
- Melhorar a taxa de conclusão dos cursos;
- Melhorar a taxa de sucesso escolar;
- Diversificar e intensificar as parcerias quer ao nível das instituições públicas, quer empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado de trabalho.

2.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados



2.4. Tipologia dos stakeholders relevantes

Para a implementação de um processo de melhoria contínua das práticas, essencial à garantia da qualidade do ensino que ministra, o AEJSC corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus stakeholders internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

Os stakeholders mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo e fatores chave para garantir a qualidade da formação na AEJSC são de dois tipos:

- internos: o Conselho Geral, o Diretor, a Direção do AEJSC, a equipa de autoavaliação, o coordenador dos cursos profissionais, os diretores de curso, os diretores de turma, os orientadores de FCT/PAP, todos os formadores/técnicos, o SPO, os/as alunos/as e pessoal não docente.

• externos: Ministério da Educação, Programa Operacional Capital Humano, empresas com as quais AEJSC estabelece parcerias no desenvolvimento da formação prática em contexto de trabalho e outras; Câmara Municipal de São João da Madeira; Junta de Freguesia de São João da Madeira; pais/encarregados de educação, empregadores, parceiros sociais, empresa de Consultadoria e membros da comunidade em geral.

2.5. Oferta formativa

Na oferta formativa do AEJSC foram homologados Cursos Profissionais de nível IV nas áreas do Turismo / Operações Turísticas, da Mecatrónica Automóvel, Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel e Técnico Auxiliar de Saúde.

A oferta formativa existente surge, então, como resposta às necessidades de qualificação e certificação de competências em áreas prioritárias do meio envolvente, ao nível da formação dos jovens do concelho e concelhos limítrofes.

No que se refere ao ano letivo de 2017-2018, os dados apontam para 7 turmas, pertencentes a 5 cursos, num total de 135 alunos/as:

Curso	Nº Turmas	Total de alunos/as
Técnico de Turismo	2	35
Técnico de Operações Turísticas	1	21
Técnico de Mecatrónica Automóvel	2	47
Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel	1	15
Técnico Auxiliar de Saúde	1	17

No ano letivo 2018-2019, 6 turmas em funcionamento, pertencentes a 3 cursos num total de 119 alunos/as:

Curso	Nº Turmas	Total de alunos/as
Técnica de Turismo	1	17
Técnico de Operações Turísticas	2	39
Técnica de Mecatrónica Automóvel	3	63

No presente ano letivo 2019-2020, há 6 turmas em funcionamento, pertencentes a 3 cursos, num total de 94 alunos/as, como se pode conferir no quadro que se segue:

Curso	Nº Turmas	Total de alunos/as
Técnico de Informática – Sistemas	0,5	11
Técnico de Operações Turísticas	2,5	46
Técnico de Mecatrónica Automóvel	2	37

2.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia sempre considerou a garantia da qualidade do serviço que presta como um dos pontos fundamentais no desenvolvimento do seu trabalho educativo, tendo assim um papel relevante a monitorização e o acompanhamento realizado pela Equipa de Autoavaliação. Até à data, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo triénio em que o mesmo vigora.

Apesar de o Projeto Educativo referenciar como pontos fortes do Agrupamento o clima vivido nas escolas, a existência de instalações e equipamentos que favorecem a dinâmica letiva, os resultados escolares acima da média nacional e uma avaliação externa de MUITO BOM que potenciam a excelência do serviço educativo e o dinamismo das Associações de Pais, todos estes pontos são mantidos no Projeto Educativo em vigor como áreas de intervenção, pois são considerados os pilares da identidade do Agrupamento.

Em anexo apresentamos a Análise SWOT que teve como público-alvo os Docentes do Ensino Profissional – Anexo um, bem como a análise dos indicadores e dos inquéritos de satisfação aos stakeholders internos e externos, Anexo dois.

O Agrupamento definiu diversos objetivos/metasp e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor (2017/2021) e que estão alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET e que se tratam de seguida.

Para alcançar o objetivo de aumentar a taxa de conclusão (indicador nº 4) e alcançar as respetivas metas, o AEJSC definiu estratégias de ação, que implicam o cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo.

- de sucesso da turma a partir da taxa de conclusão dos módulos previstos - 75% conclui todos os módulos previstos;

- de transição - 95% dos/as alunos/as transitam de ano;
- de conclusão dos cursos – 90% concluem os cursos;
- 5% dos/as alunos/as integra o quadro de excelência;
- Manter a taxa de absentismo, abaixo de 2% (alunos/as que ultrapassam o limite das faltas injustificadas não recuperadas / nº total de horas de formação).
- 100% dos encarregados de educação convocados individualmente comparece à escola;
- 70% dos encarregados de educação dos cursos profissionais comparece às reuniões programadas

Propõe-se, ainda, reduzir em 10% a taxa de abandono face o ciclo formativo anterior (2016-2019).

Relativamente ao indicador nº 5, a taxa de colocação após conclusão de curso, definiram-se estratégias com vista a alcançar a meta do Projeto Educativo, de que 75% dos/as alunos/as entram no mundo do trabalho ou em formação. Para além deste, definiram-se outros objetivos, entre os quais:

1. Aumentar o número de interações com as entidades empregadoras e ex-alunos/as diplomados na sua área de formação e que se encontram no mercado de trabalho (realizar pelo menos duas aulas);
2. Atingir taxas de empregabilidade / prosseguimento de estudos dentro do referencial do PEE – 75% entra no mundo do trabalho ou em formação;
3. Aumentar o número de respostas dos questionários das empresas parceiras na Formação em Contexto de Trabalho em 25 p.p.;
4. Aumentar o número de sessões de preparação/ divulgação de entrada no mercado de trabalho / no ensino superior em 50 p.p.

No que diz respeito ao Indicador 6, utilização das competências adquiridas no local de trabalho, definiram-se os seguintes objetivos:

Indicador 6a - Percentagem de Alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram:

1. Adequar o Perfil do Aluno ao Local de estágio – realizar pelo menos 2 momentos de interação com os acompanhantes de estágio.

2. Atingir 25% de avaliações qualitativas "Muito Bom" das competências técnicas dos/as alunos/as face ao desempenho demonstrado durante a Formação em Contexto de Trabalho.

Indicador 6b3) - Percentagem de empregadoras que estão satisfeitas com os/as Alunos/as que completaram um curso de EFP:

1. Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos/as convidando pelo menos uma empresa para fazer uma sessão técnica/visita de estudo;
2. Aferir a satisfação das entidades empregadoras, perspetivando que 75% dos empregadores responde aos inquéritos de satisfação com apreciação global de 'Satisfeito' e 'Muito Satisfeito'.

No processo de autoavaliação do Agrupamento está presente a realização de inquéritos de satisfação no final de cada ano e ciclo de aprendizagem, na procura da melhoria contínua da qualidade.

Como se pode constatar o AEJSC definiu diversas metas e estratégias para as alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor e que estão alinhados com os Indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET.

3. Sistema de garantia da qualidade a adaptar em resultado do processo de alinhamento

3.1. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Para a concretização da melhoria contínua da qualidade, na oferta de EFP, é fundamental a atribuição e compreensão das responsabilidades aos diferentes *stakeholders* para se alcançar as metas e objetivos propostos. Assim, cada um dos intervenientes deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja corresponsável no processo educativo.

Os *stakeholders* internos devem colaborar na implementação da visão estratégica do Agrupamento, adotar e partilhar os objetivos institucionais, as metas e estratégias e participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando, assim, as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados. Para que isso aconteça, é também necessário assegurar a participação de todos no processo e que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o sucesso.

A eficácia do envolvimento dos docentes e técnicos depende, não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. O coordenador dos cursos profissionais, os diretores de curso e os restantes docentes dos cursos profissionais devem reunir regularmente, tal como define o Regulamento Interno, com vista ao alinhamento de estratégias e metodologias e à reflexão sobre o processo educativo. Assim, os professores de cada uma das disciplinas planificam as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e modos de aprendizagem dos/as alunos/as, sendo reforçado o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os/as alunos/as. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as atividades práticas e o trabalho de pesquisa. O trabalho dos professores na planificação modular e no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica assume um papel fulcral, conducente às taxas de sucesso na conclusão dos módulos de cada disciplina.

Assume-se também como muito importante a formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização.

Neste processo de melhoria da qualidade, também é de particular relevância o envolvimento dos/as alunos/as, que devem ser informados dos objetivos e metas definidos, porque sendo eles o público-alvo da formação, devem assumir um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados.

Os cursos profissionais têm como principal objetivo, estreitar as ligações entre os/as alunos/as e o mercado de trabalho, conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar os conhecimentos e as qualificações em determinada área. É também indispensável intensificar o relacionamento com todos os *stakeholders* externos, para a mudança e melhoria contínua da qualidade. Nesse contexto, assumem particular importância os pareceres e opiniões das empresas e instituições públicas com quem o AEJSC estabelece protocolos e que desempenham um importante papel na implementação das aprendizagens em contexto de trabalho, quer dos empregadores dos jovens técnicos quando estes ingressam no mundo do trabalho. Este *feedback* acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os/as alunos/as demonstram, e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, é um elemento essencial para a mudança e melhoria da formação prestada e deve desenvolver-se através de uma cooperação contínua.

A Equipa EQAVET procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas estabelecidas, nomeadamente no Plano de Melhoria, de modo a verificar se estão a ser cumpridas. Caso se verifiquem desvios, são acionados mecanismos em sede de Departamento e Direção de Curso, com vista ao desenho de estratégias alternativas e implementação de ações corretivas em colaboração com todos os stakeholders envolvidos

3.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar

Relativamente aos objetivos e metas a alcançar a 3 anos, na gestão da oferta de EFP, passa por alargar a oferta formativa a áreas em que já tem tradição, mas também às necessárias ao mercado resultantes da análise de estudos locais, regionais e nacionais, que ajudem a caracterizar as competências necessárias ao mercado de trabalho no futuro

3.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP, pelo que serão estes os utilizados no processo de melhoria contínua. Esses indicadores são os seguintes:

-Taxa de conclusão dos cursos de EFP (indicador nº 4 a do EQAVET)

Indicador nº 4 Taxa de conclusão dos programas de EFP no tempo previsto

→ Percentagem de alunos/as que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/as que ingressam nesses cursos.

OBJETIVO

- Reduzir em 10% a taxa de abandono face o ciclo formativo anterior (2016-2019)
- Manter a taxa de absentismo abaixo de 2% (alunos/as que ultrapassam o limite das faltas injustificadas não recuperadas / nº total de horas de formação)
- 90% dos/as alunos/as concluem os cursos;
- 95% dos/as alunos/as transitam de ano;

- Sucesso da turma a partir da taxa de conclusão dos módulos previstos - 75% conclui todos os módulos previstos;
- 100% dos encarregados de educação convocados individualmente comparece à escola;
- 70% dos encarregados de educação dos cursos profissionais comparece às reuniões programadas
- 5% dos/as alunos/as integra o quadro de excelência.

-Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)

Indicador nº 5 Taxa de colocação em programas de EFP

- Proporção de alunos/as que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

OBJETIVO

- Aumentar o número de interações com as entidades empregadoras e ex-alunos/as diplomados na sua área de formação e que se encontram no mercado de trabalho (realizar pelo menos duas aulas);
- Atingir as taxas de empregabilidade / prosseguimento de estudos dentro do referencial do PEE - 75% entra no mundo do trabalho ou em formação;
- Aumentar o número de respostas dos questionários das empresas parceiras na Formação em Contexto de Trabalho em 25 p.p.;
- Aumentar o número de sessões de preparação/esclarecimentos de entrada no mercado de trabalho / no ensino superior em 50 p.p..

- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)

Indicador nº 6 a - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos/as alunos/as após conclusão da formação

- Percentagem de alunos/as que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

OBJETIVO

— Adequar o Perfil do/a Aluno/a ao Local de estágio – realizar pelo menos 2 momentos de interação com os acompanhantes de estágio;

— Atingir 25% de avaliações qualitativas “Muito Bom” das competências técnicas dos/as alunos/as face ao desempenho demonstrado durante a Formação em Contexto de Trabalho.

- Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os/as alunos/as que completaram um curso de EFP (indicador nº 6 b do EQAVET)

Indicador nº 6 b - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos/as alunos/as após conclusão da formação

— Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os/as alunos/as que completaram um curso de EFP

OBJETIVO

— Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos/as convidando pelo menos uma empresa para fazer uma sessão técnica/visita de estudo;

— Aferir a satisfação das entidades empregadoras, perspetivando que 75% dos empregadores responde aos inquéritos de satisfação com apreciação global de “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.

3.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2009, sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Planeamento	Implementação	Avaliação	Revisão
A Escola dispõe de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente;	i) Os recursos são adequadamente calculados/ atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação;	i) A autoavaliação é efetuada periodicamente, de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa da Escola;	i) São recolhidas impressões dos/as alunos/as sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino
ii) As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos da Escola e o seu cumprimento é supervisionado;	ii) São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;	ii) A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do/a aluno/a, assim como o desempenho e satisfação do pessoal;	ii) As representações dos/as alunos/as são utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;
iii) É organizada uma consulta permanente das partes interessadas, a fim de assegurar a sua participação no processo de análise e identificação das necessidades locais/individuais específicas;	iii) O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores	iii) A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo;	iii) É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;
iv) As responsabilidades em matéria de gestão e de desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;	iv) O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.	iv) São implementados sistemas de alerta rápido.	iv) Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;

v) O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade			v) Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.
vi) A Escola planeia iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP			

3.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback

Na fase da recolha da informação, os elementos serão recolhidos pelos diretores de curso, diretores de turma e responsáveis pela FCT. Posteriormente, eles comunicá-los-ão à equipa de autoavaliação que os sistematizará por ano e por curso e os transmitirá à Direção e à Coordenadora do processo de avaliação. Os dados são divulgados em circuito interno, no Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares.

As fontes de informação e os documentos de apoio utilizados serão

- O Programa Informático de Alunos/as;
- Sinópticos do MISI após as exportações de dados;
- Atas das reuniões de Departamento, Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- Inquéritos dirigidos aos/las alunos/as, ex-alunos e empregadores;
- Página WEB

Relativamente aos processos de recolha serão:

- Auscultação dos/las alunos/as pelos diretores de turma;
- Audição da Associação de Estudantes;
- Relatos dos contactos com as empresas e instituições públicas produzidos pelos professores orientadores da FCT;
- Auscultação dos encarregados de educação, associação de pais;
- Audição das empresas e outras instituições que recebem alunos/as para estágio;
- Audição dos avaliadores externos que fazem parte dos júris das PAP;

- Reuniões de Departamento onde os professores expressam as suas opiniões que são, posteriormente, levadas ao Conselho Pedagógico e Conselho Geral;
- Inquéritos dirigidos aos trabalhadores não docentes para audição das suas opiniões e propostas sobre a vida na escola.
- Formulário para comunicação específica dos Cursos Profissionais disponibilizado na página WEB.

3.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

A equipa de autoavaliação reunirá, periodicamente, para monitorizar o cumprimento ou incumprimento dos objetivos estabelecidos no Plano de Ação e no Contrato de Autonomia. Caso se torne necessário os órgãos de gestão escolar estabelecerão medidas corretivas ou de adaptação de procedimentos tendo em vista a conformidade com as metas estabelecidas e a melhoria continuada.

No final de cada ação é feito uma análise crítica de resultados por toda a comunidade escolar através dos seus órgãos colegiais

3.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

De acordo com a estratégia de monitorização de processos e resultados definida no ponto anterior, a análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias realizar-se-ão, de forma sistemática e periódica: - No final das reuniões de avaliação de cada um dos períodos, os Conselhos de Turma atualizarão os respetivos indicadores relativos ao aproveitamento (Taxas Módulos não Realizados) e Taxa de Absentismo (assiduidade), bem como a análise face ao comportamento dos/as alunos/as, abandono escolar e desistências

- No início do 2º período e no final do 3.º período, primeiro o Conselho Pedagógico e, posteriormente, os Departamentos analisarão esses resultados e definirão estratégias para melhorar ou corrigir os problemas detetados.

- No final de cada ano letivo, e com base em todos os dados até então recolhidos, a equipa de autoavaliação elabora até ao final do mês de outubro um relatório de

execução do Projeto Educativo, onde são analisados os resultados dos Cursos Profissionais, com o objetivo de monitorizar a evolução dos principais indicadores e auxiliar na redefinição das metas para o ano seguinte. Deste relatório constará os resultados sobre colocação no mundo do trabalho, a percentagem de alunos/as nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras relativos ao último ciclo de formação e apurados a partir dos inquéritos realizados às referidas entidades e aos/as ex-alunos/as. Este relatório será apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico. Posteriormente será apreciado pelo Conselho Geral. Será com base neste relatório e na sua análise contextualizada que serão definidas as opções assumidas pelo Agrupamento e que serão traduzidas nos futuros Planos de Ação.

3.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, a implementar, serão publicitados regularmente, quer diretamente, quer na página do Agrupamento, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os *timings* definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

4. Conclusão:

Este Documento Base assenta no sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, tendo por isso como filosofia subjacente a procura da qualidade da oferta do ensino profissional no nosso Agrupamento. Nesse sentido, não se fecha sobre si mesmo, mas antes é um documento que pretende ser aberto, partilhado, suscitando a reflexão, a participação e a cooperação de todos os intervenientes neste processo.

Consequentemente, é um guia de orientação para a ação na melhoria contínua dos resultados, quer a nível da prática educativa, quer a nível institucional. Este plano de ação pretende ser articulador e integrador porque só assim se atinge a meta transversal de gerar estratégias de mudança para práticas sustentadas.

5. Anexos

Anexo um - Análise SWOT

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Flexibilidade na gestão do currículo</p> <p>Qualidade da Formação em Contexto de Trabalho (boas classificações dos/as alunos/as e elogios informais)</p> <p>O número de alunos/as que prosseguem os seus estudos após a conclusão dos cursos profissionais</p> <p>Qualidade da maioria dos recursos humanos (docentes e Técnicos Especializados)</p> <p>Recetividade dos empregadores à continuação do vínculo laboral aos/as alunos/as ou de contratação dos mesmos</p> <p>Ensino direcionado para áreas de interesses dos discentes, que os prepara para o mercado de trabalho, com uma média superior à que obteriam num curso regular.</p> <p>Corpo docente qualificado</p> <p>Infraestruturas de Qualidade</p> <p>Reconhecimento da qualidade dos Cursos lecionados</p> <p>Reconhecimento do trabalho colaborativo dos/as alunos/as com as Instituições de turismo da Cidade.</p> <p>Possibilidade de os/as alunos/as serem integrados nos locais de estágio ou prosseguirem estudos</p>	<p>Desvalorização, por parte dos/as alunos/as, da importância da escola no seu percurso formativo</p> <p>Inscrição de alunos/as cuja única finalidade é cumprir a escolaridade obrigatória</p> <p>Inscrição de alunos/as com dificuldades em corresponder ao perfil técnico de desempenho exigido – atitudes e valores</p> <p>Absentismo dos/as alunos/as, o que obriga à elaboração de constantes medidas de recuperação por parte dos docentes.</p> <p>Problemas comportamentais.</p> <p>Deficiente captação de alunos/as;</p> <p>Deficiente Marketing na divulgação dos cursos profissionais</p>

Constrangimentos (aspetos não imputáveis à escola)	Oportunidades
<p>Diferentes motivações dos/as alunos/as ao optarem por cursos profissionais;</p> <p>Conteúdos programáticos desajustados relativamente às expectativas dos/as alunos/as (componente sociocultural)</p> <p>Recursos limitados (instalações, equipamentos, materiais...)</p> <p>Alguma falta de recursos (materiais, instalações).</p> <p>Acréscimo de trabalho para os docentes (disciplinas sem manual, digitalização de documentos, entre outros)</p> <p>Alunos/as pouco empenhados;</p> <p>Alunos/as com fraca motivação em objetivos laborais futuros</p>	<p>De criação de percursos formativos alternativos</p> <p>Crescimento turístico na Área Metropolitana do Porto e em particular o Turismo Industrial no concelho.</p> <p>Localização do Agrupamento num contexto de um tecido empresarial e industrial crescente</p> <p>Localização do agrupamento, com muita industrialização no concelho.</p> <p>Obtenção de certificação/qualificação, evitando o abandono escolar</p> <p>Novos Estágios fora do Ilhite de São João da Madeira</p> <p>Parcerias com novas Instituições ligadas ao Turismo de eventos.</p>

Anexo dois

Para a definição clara de metas e objetivos e identificação das melhorias necessárias, do caminho que se deve percorrer ao nível dos cursos profissionais do Agrupamento no sentido do aperfeiçoamento e melhoria contínuos, partiu-se da análise dos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, já avaliados anteriormente, nomeadamente, o indicador nº4 "Taxa de conclusão dos cursos EFP" e o indicador nº 5 "Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP", dos 3 anos anteriores a este ano letivo. Posteriormente, procedeu-se à análise dos inquéritos de satisfação aplicados aos/as alunos/as no final do ano letivo de 2018/2019, bem como da inquirição a encarregados da educação e monitores de FCT, realizada no primeiro período do ano letivo de 2019/2020.

Indicador nº4 "Taxa de conclusão dos cursos EFP"

Ciclo de Formação 2014/15 a 2016/17	
Curso	Taxa de conclusão
Técnico de Mecatrónica Automóvel	67,7%
Técnico de Auxiliar de Saúde	50%
Técnico de Turismo	83,3%

Ciclo de Formação 2015/16 a 2017/18	
Curso	Taxa de conclusão
Técnico de Mecatrónica Automóvel	50%
Técnico de Auxiliar de Saúde	60,7%
Técnico de Turismo	62,5%

Ciclo de Formação 2016/17 a 2018/19	
Curso	Taxa de conclusão
Técnico de Mecatrónica Automóvel	57,1%
Técnico de Turismo	50%

Taxa de conclusão	
2017	68,2%
2018	57,3%
2019	53,7%



Indicador nº5 "Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP"

Ciclo de Formação 2014/15 a 2016/17					
Curso	Taxas				
	Empregabilidade		Proseguimento de estudos	Outras Situações	
	Global	AEF		Desempregados	Situação Desconhecida
Técnico de Mecatrónica Automóvel	71,4%	71,4%	4,8%	0%	23,8%
Técnico de Auxiliar de Saúde	83,3%	83,3%	0%	0%	16,7%
Técnico de Turismo	68%	40%	32%	0%	0%

Ciclo de Formação 2015/16 a 2017/18					
Curso	Taxas				
	Empregabilidade		Proseguimento de estudos	Outras Situações	
	Global	AEF		Desempregados	Situação Desconhecida
Técnico de Mecatrónica Automóvel	73,3%	46,7%	13,3%	0%	13,3%

Técnico de Auxiliar de Saúde	35,3%	11,8%	35,3%	5,9%	23,5%
Técnico de Turismo	46,7%	6,7%	20%	6,7%	16,7%

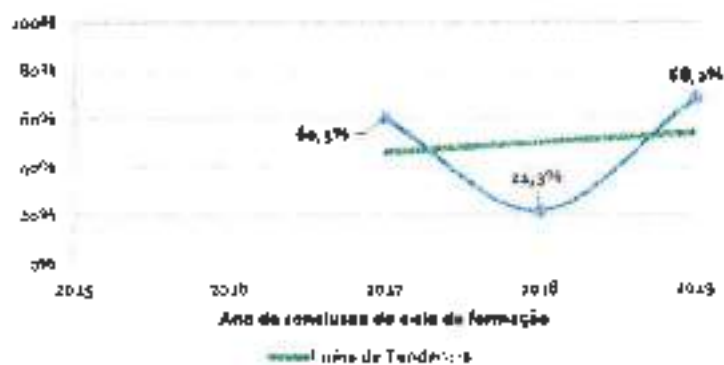
Ciclo de Formação 2016/17 a 2018/19					
Curso	Taxas				
	Empregabilidade		Proseguimento de estudos	Outras Situações	
	Global	AEF		Desempregados	Situação Desconhecida
Técnico de Mecatrónica Automóvel	83,3%	83,3%	0%	16,7%	0%
Técnico de Turismo	50%	50%	50%	0%	0%

Taxa de empregabilidade	
2017	72,4%
2018	51,1%
2019	68,2%

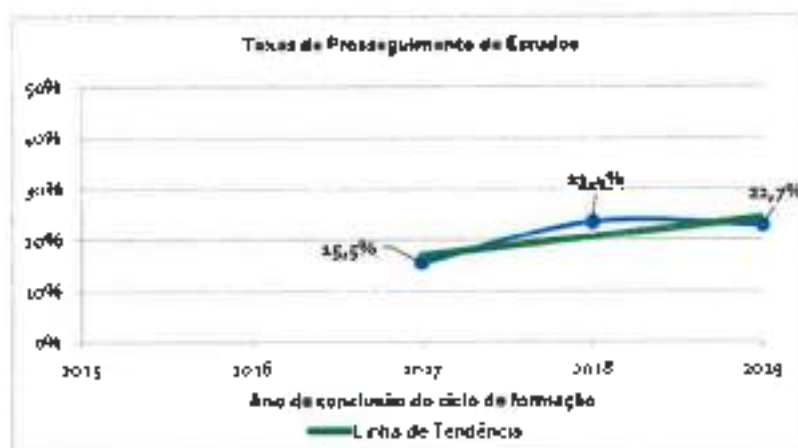


Taxa de empregabilidade na AEF	
2017	60,3%
2018	21,3%
2019	68,2%

Taxa de Empregabilidade dos AEP



Taxa de prosseguimento de estudos	
2017	15,5%
2018	23,4%
2019	22,7%



Inquéritos realizados aos/às alunos/as

(aplicação no final do 3º período - 2018/2019)

Como ler os resultados - Para cada indicador existiam 5 possibilidades de resposta. A escala de resposta às questões varia entre 1 (nível mínimo de concordância) e 5 (nível máximo de concordância):

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Curso de Técnico de Operações Turísticas

49 inquéritos aplicados

Pergunta 1 - Os Professores desta Escola ensinam bem

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	4,1%	24,5%	65,3%	6,1%

Pergunta 2 - O ensino nesta Escola é muito rigoroso

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	6%	44%	40%	10%

Pergunta 3 - Os Professores estimulam e preparam os/as alunos/as para uma aprendizagem autónoma e contínua

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	4%	33%	57%	6%

Pergunta 4 - A Escola prepara os/as alunos/as para o prosseguimento de estudos

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
2%	0%	28%	52%	18%

Pergunta 5 - A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas das várias disciplinas é útil para a aprendizagem e para a obtenção de melhores resultados

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
2%	2%	35%	41%	20%

Pergunta 6 - Conheço e entendo os critérios de avaliação das diferentes disciplinas

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
2%	0%	29%	55%	14%

Pergunta 7 - As avaliações são atribuídas de acordo com os critérios definidos

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
2%	6%	28%	48%	16%

Pergunta 8 - As visitas de estudo e as outras atividades são úteis para a aprendizagem

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
6%	10%	25%	34%	25%

Pergunta 9 - Participo em clubes e/ou projetos na Escola

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
37%	11%	22%	15%	15%

Pergunta 10 - Há um bom relacionamento entre os Professores e os/as Alunos/as

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
2%	8%	38%	46%	6%

Curso de Técnico de Mecatrónica Automóvel

36 inquéritos aplicados

Pergunta 1 - Os Professores desta Escola ensinam bem

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	5%	32%	63%

Pergunta 2 - O ensino nesta Escola é muito rigoroso

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	3%	17%	30%	47%

Pergunta 3 - Os Professores estimulam e preparam os/as alunos/as para uma aprendizagem autónoma e contínua

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	6%	22%	25%	44%

Pergunta 4 - A Escola prepara os/as alunos/as para o prosseguimento de estudos

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	6%	19%	22%	50%

Pergunta 5 - A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas das várias disciplinas é útil para a aprendizagem e para a obtenção de melhores resultados

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	5%	17%	22%	53%

Pergunta 6 - Conheço e entendo os critérios de avaliação das diferentes disciplinas

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	5%	17%	31%	44%

Pergunta 7 - As avaliações são atribuídas de acordo com os critérios definidos

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	5%	14%	28%	50%

Pergunta 8 - As visitas de estudo e as outras atividades são úteis para a aprendizagem

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	5%	11%	17%	64%

Pergunta 9 - Participo em clubes e/ou projetos na Escola

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
19%	3%	14%	5%	59%

Pergunta 10 - Há um bom relacionamento entre os Professores e os/as Alunos/as

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	8%	17%	14%	58%

Inquéritos aos Encarregados de Educação

(aplicação no 1º período aos EE do 11º e 12º anos – 2019/2020)

Encarregados de Educação de Alunos/as do Curso de Técnico de Operações Turísticas

35 inquéritos aplicados

Pergunta 1 - Os Professores desta Escola ensinam bem

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	8%	46%	46%

Pergunta 2 - Os Professores estimulam e preparam os/as alunos/as para uma aprendizagem autónoma e contínua

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	3%	6%	54%	37%

Pergunta 3 - A Escola prepara os/as alunos/as para o mundo do trabalho

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	3%	51%	46%

Pergunta 4 - Conheço e entendo os critérios de avaliação das diferentes disciplinas

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	9%	54%	37%

Pergunta 5 - Há um bom relacionamento entre os professores e os/as alunos/as

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	17%	37%	46%

Encarregados de Educação e Alunos do Curso de Técnico de Mecatrónica Automóvel
 36 inquéritos aplicados

Pergunta 1 - Os Professores desta Escola ensinam bem

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	11%	36%	53%

Pergunta 2 - Os Professores estimulam e preparam os/as alunos/as para uma aprendizagem autónoma e contínua

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	3%	11%	33%	53%

Pergunta 3 - A Escola prepara os/as alunos/as para o mundo do trabalho

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	0%	16%	28%	53%

Pergunta 4 - Conheço e entendo os critérios de avaliação das diferentes disciplinas

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
3%	0%	17%	33%	47%

Pergunta 5 - Há um bom relacionamento entre os professores e os/as alunos/as

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	3%	8%	39%	50%

Inquéritos aos Monitores de FCT
(aplicação na 1ª FCT do 11º ano – dezembro de 2019)

Curso de Técnico de Operações Turísticas - 11º F
(2 inquéritos aplicados)

Pergunta 1 - A formação profissional ministrada no Agrupamento de Escolas João da Silva Correia é de qualidade

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	100%	0%

Pergunta 2 - O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia prepara os/as alunos/as ao nível das competências técnicas

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	100%	0%

Pergunta 3 - O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia prepara os/as alunos/as para o mundo do trabalho

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	100%	0%

Pergunta 4 - Os/as alunos/as cumprem as normas estabelecidas no seu plano individual de trabalho

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	100%	0%

Curso de Técnico de Mecatrónica Automóvel – 11º G (16 inquéritos aplicados)

Pergunta 1 - A formação profissional ministrada no Agrupamento de Escolas João da Silva Correia é de qualidade

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	50%	50%

Pergunta 2 - O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia prepara os/as alunos/as ao nível das competências técnicas

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	6%	63%	31%

Pergunta 3 - O Agrupamento de Escolas João da Silva Correia prepara os/as alunos/as para o mundo do trabalho

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	50%	50%

Pergunta 4 - Os/as alunos/as cumprem as normas estabelecidas no seu plano individual de trabalho

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente
0%	0%	0%	37%	63%